

A negação em Awetí¹

Ruth Maria Fonini Monserrat

Resumo

Neste trabalho, apresento uma descrição estrutural das quatro maneiras diferentes de expressar a negação em Awetí, tronco Tupí, e avanço uma explicação tentativa para a negação nessa língua, sugerindo uma estrutura profunda oracional de tipo performativo.

Palavras-chave: Negação. Predicações. Awetí. Tronco Tupí.

Abstract

This paper presents a structural description of the four distinct ways of expressing negation in Awetí, Tupian Stock, and a tentative explanation of the process of negation in this language by means of a performative clause in the deep structure.

Keywords: Negation. Predications. Awetí. Tupian Stock.

Introdução

Há quatro maneiras diferentes de expressar a negação em Awetí, na estrutura superficial. Por diferentes entendo aqui, com características morfológicas e comportamento sintático diferentes. Pretendo, neste trabalho, apresentar uma descrição estrutural desse nível superficial (apenas no que concerne à negação, deixando de lado tudo o que não se relaciona diretamente com ela). Proporei a seguir uma explicação tentativa para a negação nessa língua, sugerindo uma estrutura profunda oracional de tipo performativo.

Naturalmente, dadas as características do material e do conhecimento que se tem habitualmente ao trabalhar com línguas indígenas ágrafas, não sei até que ponto isso influirá negativamente na apreciação correta dos fatos. Apesar disso, creio que o essencial foi captado e que as retificações ou acréscimos a serem feitos, com um melhor conhecimento da língua, terão caráter secundário.

Para maior clareza de apresentação dos dados, isso será feito em quatro tópicos, de I a IV, da seguinte maneira: à testa de cada um, o “nome” da negação,

¹ Este trabalho foi elaborado em 1975, como parte da exigência da disciplina de Semântica Gerativa no curso de Doutorado da Faculdade de Letras/UFRJ.

ou seja, o item lexical que a expressa; a seguir um exemplo ilustrativo de cada contexto sintático em que ela aparece; e finalmente a análise e descrição estrutural que permite gerá-los.

I. Negação *?an-ka*²

1. a. o-majõ tiziwatú (PesV-morrer veado)
‘o veado morreu’
b. ?an o-majõ-ka tiziwatú (Neg PesV-morrer-Neg veado)
‘o veado não morreu’
2. a. mũ?át wey-kĩy-yu mōy (homem PesV-matar-Cont cobra)
‘o homem está matando a cobra’
b. ?an mu?át wey-kĩy-yu-ka mōy (Neg gente PesV-matar-Cont-Neg cobra)
‘o homem não está matando a cobra’
3. a. a-kwakúp e-etsé-tu (PesV-querer ProDep-entrar-N^{or})
‘quero que entres’
b. ?an a-kwakúp-ika e-etsé-tu (Neg PesV-querer-Neg ProDep-entrar-N^{or})
‘não quero que entres’
4. a. i-pilãṅ-eyu itó (PesE-vermelho-Cont eu)
‘estou ficando vermelha’
b. ?an i-pilãṅ-eyu-ka itó (Neg PesE-vermelho-Cont-Neg)
‘não estou ficando vermelha’
5. a. wan e-měpít-zoko ?én (inter ProDep-filho-Fut tu)
‘vais ter filhos?’
b. ?an e-měpít-zoko-ka ?én (Neg ProDep-filho-Fut-Neg tu)
‘não terás filhos’
6. a. uyá-pe mōy (esse-loc cobra)
‘aí tem cobra’

2 **Abreviações:** o = oração; perform = performativo; ord = ordem; des = desejo; neg = negação; spred = sintagma do predicado; sn sintagma nominal; sv = sintagma verbal; se = sintagma estativo; v = verbo; e = estado; n nome; asp-temp = aspecto-tempo; cont = contínuo; fut = futuro; perf = perfectivo; ger = gerundivo; pesv = pessoa verbal subjetiva; pese = pessoa de estado; imp = pessoa verbal imperativo; cop = cópula; obj = prefixo objetivo; rel = relativo; n^{or} = nominalizador; adj^{or} = adjetivador; sub^{or} = subordinador; int = interrogativo; prodep = pronome dependente; loc = locativo.

- b. *ʔan uyá-pe mōy-ika* (Neg esse-loc cobra-Neg)
 ‘aí não tem cobra’
7. a. *ite-ʔinĩ* (ProDep-rede)
 ‘tenho rede’
- b. *ʔan ite-ʔinĩ-ka* (Neg ProDep-rede-Neg)
 ‘não tenho rede’

Como mostram os exemplos, a **negação** *ʔan-ka/-ika* tem forma descontínua. A primeira parte, *ʔan*, é muitas vezes omitida na fala rápida ou informal. Quando expressa, vem preferencialmente imediatamente antes do predicado, embora possa estar também antes do SN sujeito. Esse tipo de negação ocorre com predicados cujos itens lexicais seriam mais naturalmente traduzidos ao português por verbos, adjetivos e substantivos. Em Awetí, no entanto, dadas as características morfosintáticas desses itens (entre elas o tipo de negação), eles configuram apenas dois tipos de predicados: verbal e estativo. Assim, 5-7 seriam melhor traduzidos por um sintagma adjetivo e não nominal, algo assim como “você (não) está enfilhado?”, ‘aí (não) está encobrado’, ‘(não) estou enredado’, respectivamente. No exemplo 7 surge a dúvida sobre a possibilidade de expressão superficial do predicado estativo em sua forma morfológica mais reduzida, isto é, com o sufixo aspecto temporal $-\emptyset$ ‘perfectivo’ (suas outras formas são *-yu* ‘contínuo’ e *-zoko* ‘futuro’, apresentadas nos exemplos 2, 4 e 5). Esta forma do predicado estativo confunde-se, superficialmente, com a forma do sintagma nominal que, no caso de 7a., seria ‘minha rede’ em vez de ‘tenho rede’.

As regras de base e a transformação abaixo apresentadas dão conta dos exemplos, gerando igualmente todas as demais orações da língua com a negação *ʔan-ka*:

- O → (Neg) Spred SN³
 Spred → V
 Verb → {SV, SE}
 SV → (SN) V
 SE → E
 SN → N
 Neg → ʔan-ka

3 O SN sujeito é apresentado após o predicado na estrutura profunda, porque esta é a ordem preferencial da estrutura superficial. Da mesma forma, o SN objeto do SV precede, na estrutura profunda, o V.

Transformação obrigatória: Extraposição da segunda parte da negação (-ka) para o fim do predicado:

?an-ka Spred SN \Rightarrow ?an Spred-ka SN

Veja-se a derivação de 2b e 6b, a partir da estrutura subjacente:

2b. ?an-ka mũ?at wey-kĩy-yu mōy \Rightarrow ?an mũ?at wey-kĩy-yu-ka mōy
'o homem não matou a cobra'

6b. ?an-ka mōy uyá-pe \Rightarrow ?an mōy-ika uyá-pe \Rightarrow uyá-pe ?an mōy-ika
(optativa), ou ?an uyá-pe mōy-ika (6b. optativa) 'ai não tem cobra'

II. Negação -e?ím

8. a. motáŋ uyá (remédio isso)
'isso é remédio'

b. motáŋ-e?ím uyá (remédio-Neg isso)
'isso não é remédio'

9. a. t-ekó-at koytã (cop-andar-Adj^{or} aquele)
'ele anda (é andador)'

b. t-ekó-at-e?ím koytã (cop-andar-Adj^{or}-Neg ele)
'ele não anda (não é andador)'

10. a. i-mén-itu uyá (cop-marido-Adj^{or} essa)
'ela é casada'

b. i-mén-e?ím-itu uyá (cop-marido-Neg-Adj^{or} essa)
'ela não é casada'

11. a. i-piláŋ-itu uyá (cop-vermelho-Adj^{or} isso)
'isso é vermelho'

b. i-piláŋ-e?ím-itu uyá (cop-vermelho-Neg-Adj^{or} isso)
'isso não é vermelho'

12. a. e-tó-tu-wo motáŋ ?ú-aw [?an e-mayõ-ka]
(Rel-ir-N.or-Sub^{or} remédio comer-Ger [Neg PesV-morrer-Neg])
'se você tomar remédio [não morre]'

b. e-tó-e?ím-iwo motáŋ ?ú-aw [e-mayõ tút]
(Rel-ir-Neg-Sub^{or} remédio comer-Ger [PesV-morrer logo])
'se você não tomar remédio [morre logo]'

13. a. ite-kát-iwo tút [a-motó e-kiti]
 (Rel-coisa-Sub^{or} logo [PesV-dar PesV-para])
 ‘quando eu tiver coisa [darei para você]’
- b. ite-kát-eʔím-iwo, a-motó-ka e-kití
 (Rel-coisa-Neg-Sub^{or} [PesV-dar-Neg PesV-para])
 ‘como não tenho coisas [não dou para você]’
14. a. iwíkatú-wo [it-ekó-tu]
 (bom tempo-Sub^{or} [Rel-passear-N^{or}])
 ‘quando fizer bom tempo [vou passear]’
- b. i-popiʔí-eʔím-iwo tút [kay-tó-tu]
 (Rel-cansado-Neg-Sub^{or} logo [Rel-ir-N^{or}])
 ‘logo mais, quando eu não estiver cansado [nós vamos]’

A análise dos exemplos 8-14 permite dividir as orações, do ponto de vista semântico, em dois tipos, equativa (8-9) e existencial (10-14), considerando-se somente a primeira oração de 12, 13 e 14. Do ponto de vista sintático, dois fatores pelo menos as aproximam, permitindo tratá-las globalmente: (i). Spred é sempre nominal, e (ii). Negação é sempre *-eʔím*. Em 8 e 9 o predicado é, respectivamente, um substantivo e um adjetivo (derivado de verbo). Em 10 e 11 há novamente como predicado um substantivo e um adjetivo, agora derivados de estado. Os exemplos restantes, 12-14, contêm um elemento novo, o subordinador *-wo*, característico de oração subordinada. Semanticamente, ele engloba subordinação temporal, espacial, condicional, circunstancial, etc. Em português, a tradução mais abrangente para essas orações seria através de um gerúndio. Sintaticamente, a oração subordinada desse tipo em Awetí pode ser definida como oração existencial seguida de subordinador. O predicado, como nas demais orações, é nominal – em 12, derivado de verbo, e em 13-14, derivado de estado.

Em suma, as orações 8-11 têm, já na estrutura profunda, e as orações 12-14, somente na estrutura superficial:

Spred → Nom

Neg → *-eʔím*

Qual seria, então, a estrutura profunda de 12-14? Possivelmente esta:

O → (Neg) Spred SN

Spred → V

V → {SV, SE} Sub^{or}

com as regras e transformações ordenadas da seguinte maneira:

- 1) Sub^{or}
- 2) T-obr: nominalização do SV
- 3) Negação -eʔím
- 4) T-obr: cancelamento do N^{or}

Derivação da oração subordinada em 12 com valor [+] para Neg e Sub^{or}:

12. b. -eʔím e-tó motáj ʔú-aw -wo ʔén ⇒ (Sub^{or}) -eʔím e-tó-wo motáj ʔú-aw ⇒ (T2) -eʔím e-to-tu-wo motáj ʔú-aw ⇒ (T3) e-to-tu-eʔím-iwo motáj ʔú-aw ⇒ (T4) e-tó-eʔím-iwo motáj ʔú-aw ‘se você não tomar remédio’

Podemos, nesse ponto, tentar englobar em um só conjunto de regras as duas negações até aqui consideradas, *ʔan-ka* e *-eʔím*. Desconsiderando o que não vem estritamente ao caso, teremos:

O ⇒ (Neg) Spred SN

Spred ⇒ .[V, N],

V ⇒ {SV (Sub^{or}), SE}

N → SN

Neg → .[ʔan-ka, -eʔím],

Ordenamento de regras e transformações:

a. Predicado Verbal,

com valor [+] para Sub^{or}:

1. Sub^{or}
2. Nominalização do SV
3. Negação: -eʔím
4. Cancelamento do N^{or} (-tu)

com valor [-] para Sub^{or}:

. Negação: ʔan-ka

com valor [-] para Sub^{or} e Neg:

. T-opt: Nominalização do SV

b. Predicado Nominal

. Negação: -eʔím

III. Negação *kwát*

15. a. i-tét (ne) (Imp-dormir (ênfase)) ‘durma!’
 b. kwát e-tét-tu (Neg Rel-dormir-Nom^{or}) ‘não durma!’
16. a. yo-mowíge otén-ap (Imp-fechar porta) ‘feche a porta!’
 b. kwát e-mowíge otén-ap (Neg Rel-fechar porta) ‘não feche a porta!’
17. a. (?)
 b. kwát e-taʔóge-zoko-tu (Neg Rel-zangado-fut-Nom^{or}) ‘não fique zangado!’

Talvez a maneira mais simples de formalizar a **negação *kwát*** seja considerar a existência, na estrutura profunda, de uma oração imperativa, em oposição ao que se poderia chamar de oração declarativa, caracterizada em I e II. Teríamos, então:

O-imper → (Neg) Spred

Spred → V

Neg → *kwát*

T1-obr: Nominalização do SV, se Neg tem valor [+]

A derivação de 15b será, então:

15.b. kwát i-tét ⇒ (T1) kwát e-tét-tu

Voltaremos à negação *kwát*, depois de apresentar o último tipo de negação.**IV. Negação *-eti***

18. e-ʔát-eti
 (PesV-cair-Neg)
 ‘não vá cair!’
19. inĩ-tám o-tóge-βeti
 (rede-corda PesV-rebentar-Neg)
 ‘cuidado que a corda rebenta’
20. (i-taʔók-watú), kay-yopã-βeti
 ((PesE-brabo-muito), PesV-bater-Neg)
 ‘está muito brabo, olha que vai nos bater’

21. i-tiríge-yu-βeti
(PesE-seco-Cont-Neg)
'olha que estão secando' (sobre folhas)
22. [yo-motó pé i-kiti], ay-aʔó-βeti
([Imp-dar fumo mim-para], PesV-zangar- Neg você)
'[me dê cigarro], senão zango com você'
23. [yo-mím uyá-píwo], karaíwa-eti wey-túp
([Imp-esconder esse-dentro], caraíba-Neg PesV-ver)
'[esconda aí dentro], para caraíba não ver'

À diferença dos outros tipos de negação, não apresentamos para 18-23 as orações afirmativas correspondentes. Isso ocorre porque não as temos expressas nos dados, pelo menos não em forma explícita de oposição binária, como nos demais casos de negação. Coloca-se, então, a questão: as orações 18-23 só existirão na forma negativa? Por outro lado, se existe a forma afirmativa, como detectá-la e justificá-la teoricamente, visto ela aparentemente não apresentar rastros na estrutura superficial?

Do ponto de vista sintático, todas as orações sob exame têm em comum, predicado verbal, de estado em 21, verbal nos demais exemplos. Além disso, em 18, 19 e 21 a negação está em oração independente, em 20 em oração coordenada, e em 22 e 23 em oração encaixada. Do ponto de vista semântico, todas manifestam um significado de exortação, desejo, aviso, prevenção no sentido de que não aconteça o que está expresso no predicado.

Consideremos a primeira perspectiva: essas orações só existem na forma negativa. Novamente, como no caso da negação III, a maneira mais simples de formalizá-las é admitir a existência na estrutura profunda de uma oração que chamaremos provisoriamente "desidero-negativa" (Des-Neg):

O Des-Neg → Neg Spred SN

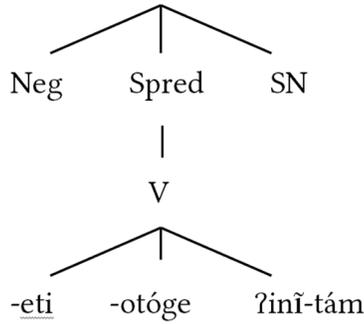
Spred → Verb

Neg → -eti

- 1) To_{br} : Extraposição da negação para o fim do predicado
Neg Spred Neg ⇒ Spred Neg SN
- 2) To_{pt} : Extraposição do predicado para o fim da oração
Spred SN ⇒ SN Spred

Na verdade, parece não haver ordenamento necessário entre as duas últimas transformações. Assim, a oração 19. *ʔini-tám o-tóge-βeti* 'cuidado que a corda da rede rebenta' seria assim derivada:

ODes-Neg



T1 \Rightarrow o-tóge- β eti ?inĩ-tam

T2 \Rightarrow ?inĩ-tám o-tóge- β eti

Observe-se a oração 23, na qual a negação está depois do SN e não do SV. Em tal situação, ademais, o predicado vem sempre no fim da oração. Teríamos, então, mais uma transformação optativa, operando após T2:

- 3) $\text{Topt} : \text{SN Spred Neg} \Rightarrow \text{SN Neg Spred}$
 karaíwa wey-túp-eti \Rightarrow karaíwa wey-túp

Resumindo o que foi dito até agora, de I a IV, veremos que:

– isoladamente, cada uma das soluções específicas apresentadas dá conta dos dados;

– consideradas em conjunto, essas soluções são insatisfatórias, pois não conseguem dar uma visão global das diversas manifestações de um mesmo fenômeno (a negação) que, como tal, devem estar mais intimamente relacionadas do que se dá a entender pelas análises propostas. Em suma, falta uma generalização maior, que acreditamos possível. Da maneira exposta, teríamos na estrutura profunda três tipos de oração condicionando a escolha dos quatro tipos de negação superficial existentes:

ODecl, em que Neg \Rightarrow {?an-ka, -e?ím}

OImp, em que Neg \Rightarrow kwát

ODes-Neg, em que Neg \Rightarrow -eti

Parece-nos satisfatória unicamente a análise das negações *?an-ka* e *-e?ím*, generalizada na ODecl. Quanto à última, o que se revela menos satisfatório, tanto intuitivamente quanto do ponto de vista dos universais linguísticos, é a postulação de uma oração negativa na estrutura profunda sem correspondente

afirmativo. Além disso, as orações III e IV são muito próximas semanticamente para se aceitar sem questionamento sua análise sintática em separado.

A insatisfação com as soluções aparentemente mais simples apresentadas em III e IV levou-nos a buscar outros caminhos descritivos. Partindo da concepção semântica (confirmada por evidências sintáticas de diversas línguas) das formas imperativas e exortativas, entre outras, como componentes de estruturas performativas – expressas através de um verbo performativo, onde o sujeito é sempre o locutor e o tempo, sempre presente afirmativo, do tipo ORDENO, EXORTO, etc. – tentamos aplicar tal esquema de análise às orações em III e IV. O resultado, em forma simplificada, pode ser assim expresso:

O → Perform (Neg) Spred SN
 Perform → {Ord, Des}
 Neg → {kwát, -eti}
 Spred → Verb

Tobr : Nominalização do SV quando escolhido Ord e Neg:

Ord Neg SV ⇒ Ord Neg SN

Tal solução dá conta das orações imperativas de III (15-17), tanto afirmativas quanto negativas. Mas continua sem resposta a questão levantada por IV: Se existe a forma afirmativa da oração desiderativa – pois pelas regras acima ela deve existir, pelo menos na estrutura profunda – qual é ela? Aparentemente, ela não tem expressão na estrutura superficial, ao contrário da oração imperativa.

Hipótese: Existe um verbo transitivo *-kwakúp*, com o sentido de ‘querer, gostar, desejar’, que pode ter como objeto um SN ou uma O:

24. wey-kwakúp ?én /3-querer você/
 ‘gosta de você’
25. wey-kwakúp e-etsé-tu /3-querer 2rel-entrar-N^{or}/
 ‘quer que você entre’ (lit: quer tua entrada)

Proponho este verbo, em sua forma de primeira pessoa sujeito, modo afirmativo, sem afixos aspecto-temporais, A-KWAKÚP, como representante de PerformDes, com a seguinte superficialização (exemplificado pela oração 18, aqui repetida por comodidade):

18. e-?át-eti
 ‘(cuidado) não vá cair’

Começemos pela forma negativa:

O → Des Neg Spred SN
 A-KWAKÚP -eti e-?át ?én
 ‘não desejo que você caia’

Tobr: Extraposição da negação para o fim do predicado e cancelamento do performativo

⇒ e-?át-eti ?én

Na forma afirmativa:

O → Des Spred SN
 A-KWAKÚP e-?át ?én

Tobr: Nominalização do SN

⇒ A-KWAKÚP e-?á-tu ‘desejo tua queda’ (que você caia)

Isto significa que o resultado superficial da forma afirmativa de *PerfomDes* coincide com o da oração declarativa afirmativa com o verbo *-kwakúp* (quando na primeira pessoa e com marcador $-\emptyset$ para *asp-temp*), como na oração 3 (em I), aqui repetida:

3. a-kwakúp e-etsé-tu ‘quero tua entrada’ (que você entre)
 cuja estrutura profunda é

O → Spred SN
 Spred → SV SN’
 SV → a-kwakúp- \emptyset
 SN → itó
 SN’ → O’
 O’ → e-etsé

Se justificável teoricamente, a análise proposta acima para as orações imperativas (III) e desiderativas (IV) permitirá a formulação de um conjunto global de regras para gerar os quatro tipos de negação superficial existentes no Awetí, que é o seguinte:

O → (perform) (Neg) Spred SN
 onde:

- I. ?an-ka se +Neg +Verb
- II. -e?ím se +Neg +Nom
- III. kwát se +Ord +Neg +Nom
- IV. -eti se +Des +Neg +Verb

